

Outubro 7 de 1877

Estás na idade feliz, filha querida,
Em que a loira ilusão nos dá nos sonhos,
E a ^{faguira} ~~risada~~ esperança enche os espaços
Com o futuro ^{nos guarda} ~~reserva~~ em seus arcanos.
Vê-te crescer em graças
Vê-te crescer em grãos, ^{gentil}
Como a esbelta palmeira americana;
Ou como a manacá e a baunilha
Inundar de perfume a veiga inteira.
Penhuma mais ~~do~~ que tu és ^{tão} formosa,
Penhuma mais ^{do} que tu és ^{tão} formosa,
Tão meiga e gentil é a meus olhos;
As tuas quivere peiçaveras fazem
Em torno do teu rosto raioso
Uma auréola de encanto e de innocencia
Que apraz ao coração e apura os olhos.
Es, como eu te ideliara bella e pura.
Tres desejos tinha eu quando nasceste:
De seres bella, pura e venturosa:
Deus te faça feliz, te dê, em paga
Das dores que ^{soffri} ~~soffri~~ ^{das} ~~soffridas~~ ~~das~~ injusticias
De quem o mundo cercou minha existencia,
Toda a ventura que o destino adverso
No começo da vida me negára.
Só te peço uma coisa, oh minha filha:
Que sejas sempre casta e virtuosa.
Passa a bellera, murchoão-se os encantos;
A eterna bellera é a virtude.